

74% das mulheres sofreram violência nas ruas

**PESQUISA /** Levantamento intitulado Vivências e Demandas das Mulheres por Segurança no Deslocamento ouviu 4.001 entrevistadas, de diversas regiões do Brasil, e aponta que, no DF, 74% já sofreram violência ao saírem às ruas

# Mais respeito, por favor

» MARIANA SARAIVA  
» GABRIELLA BRAZ

Uma pesquisa divulgada ontem revelou que 71% das mulheres brasileiras já enfrentaram algum tipo de violência ao se deslocar pelo país. No Distrito Federal, esse índice é ainda mais elevado, com 74% das entrevistadas relatando ter sofrido violência ao saírem às ruas. Entre as mulheres que enfrentaram essa situação, 71% disseram que o incidente ocorreu enquanto se deslocavam a pé, e 45% relataram ter sofrido violência dentro de ônibus.

A estudante de odontologia Isa Gabriella Gonçalves, 23 anos, conta que todas as vezes que vai a pé para casa depois da academia sofre situações de assédio. "Os homens passam de carro ou andando e sempre jogam alguma piadinha constrangedora", relata. "Eu me

sinto extremamente invadida em ter que enfrentar situações como essa, me trazem sentimentos angustiantes e envergonhados", afirma a estudante.

Tanto no âmbito local quanto no nacional, o assédio foi o tipo de violência mais registrado: 42% das mulheres no DF e 44% na média do país relataram ter recebido olhares insistentes e cantadas. Além disso, 36% das mulheres em Brasília confirmaram ter sido vítimas de assalto, furto ou sequestro-relâmpago, em comparação a 26% na média nacional.

Quanto à reação após sofrer violência, 74% das mulheres afirmaram que nunca reagiram, um aumento em relação aos 69% registrados em 2023. Pouco mais de metade das vítimas (52%) relatou abalo psicológico após o episódio, e 38% disseram que as pessoas que presenciaram a violência não tomaram



nenhuma atitude para ajudar.

A pesquisa Vivências e Demandas das Mulheres por Segurança no Deslocamento entrevistou 4.001 mulheres em diversas cidades e regiões do Brasil, incluindo Belém, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A pesquisa foi promovida pelos institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, com o apoio da Uber.

Advogada e especialista em gerenciamento e enfrentamento ao assédio, Michelle Heringer afirma que muitos homens ainda se sentem à vontade para importunar mulheres na rua devido a fatores culturais, sociais e históricos que

reafirmam a objetificação da mulher e a normalização de comportamentos desrespeitosos e ofensivos. "Sob o argumento de que são apenas elogios e expressões de desejo e vontades, os homens não percebem que comentários indesejados, 'brincadeiras' ou olhares insistentes causam grande desconforto e violam os limites pessoais das mulheres, causando medo, frustração, além da sensação de desamparo", afirma.

Para que esse cenário mude, a especialista acredita que é preciso, principalmente, educação e conscientização sobre respeito, igualdade de gênero e sobre consentimento. "A implementação de ações

que sejam coordenadas envolvendo educação, políticas públicas, responsabilização dos agressores, criação de espaços públicos mais seguros e uma significativa transformação cultural podem, sim, mudar essa dura realidade", ressalta Michelle.

### Medo

Quase todas as mulheres entrevistadas (97%) relataram sentir medo ao se deslocar, sendo que 80% disseram sentir muito medo. Em Brasília, 82% das entrevistadas relataram sentir muito medo, superando a média nacional.

O medo de sofrer estupro é o mais comum, afetando 66% das mulheres que têm muito medo. Em seguida, estão o medo de assalto, furto ou sequestro-relâmpago, relatado por 66% das mulheres no Brasil e 65% no DF; e o medo de importunação ou assédio sexual, que afeta 58% na média nacional e 56% no DF.

A pesquisa revelou que as mulheres brasileiras se deslocam em média quatro dias por semana, com 26% saindo de casa todos os dias. O ônibus é o meio de transporte mais utilizado, por 42% das entrevistadas, seguido por caminhar, por 41%, e carro particular (próprio, de familiares ou de terceiros), com 38%.

### Comportamentos

Para as entrevistadas, a insegurança está associada à falta de políticas públicas. A ausência de

**Números do abuso**

- 71%** das mulheres brasileiras já enfrentaram algum tipo de violência ao se deslocar pelo país
- 74%** das entrevistadas no DF relataram ter sofrido violência ao saírem às ruas
- 45%** relataram ter sofrido violência dentro de ônibus na capital

policimento foi identificada como o principal fator de insegurança por 56% das participantes, enquanto a falta de iluminação pública foi mencionada por 52%, e ruas desertas e vazias por 50%.

A maioria das entrevistadas (94%) acredita que a segurança das mulheres deve ser uma prioridade nas eleições municipais. Embora reconheçam a responsabilidade do Estado, muitas adotaram estratégias individuais para fugir da violência, como evitar locais desertos e escuros (97%), escolher o assento no transporte coletivo (90%), deixar de sair à noite (89%) e até mesmo não usar certos tipos de roupas ou acessórios (87%).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 14